



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

A Dama das Camélias
de ALEXANDRE DUMAS FILHO

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

A Dama das Camélias

de ALEXANDRE DUMAS FILHO

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Alexandre Dumas Filho nasceu em Paris, em 1824, e tornou-se célebre pelo livro e pela peça *A Dama das Camélias*, que escreveu inspirado em uma personagem real. Escritor e dramaturgo, deixou diversas obras, entre elas *O Filho Natural* e *Meio Mundo*, em quase todas enfatizando um propósito moral. A fama e o talento do pai, Alexandre Dumas, não fez sombra aos excepcionais méritos literários de Dumas Filho, que, ao falecer em 1895, já era considerado um dos maiores nomes da literatura do século XIX.

UM POUCO SOBRE O TRADUTOR E ADAPTADOR

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de

cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infanto-juvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita* (todas pela Moderna). Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete Pecados*, *Caras & Bocas* e *Morde & Assopra*. Também se dedica às traduções e adaptações.

Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas. É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Walcyr Carrasco reconta a dolorosa trajetória da bela Marguerite, deslumbrante cortesã, vítima da tuberculose, que sofre por não poder explicar a seu amado Armand Duval a verdadeira causa de seu afastamento. De origem camponesa, transforma-se numa das mulheres mais cobiçadas de Paris, tornando-se acompanhante de homens que possam lhe propiciar a vida luxuosa a que se habituara: diamantes, roupas caras, jantares, casa no campo. Sua vida boêmia, porém, faz com que a doença tome conta de seu corpo de forma avassaladora.

Não linear, a narrativa inicia-se no momento em que o narrador visita o leilão dos bens da cortesã e arremata um livro, *Manon Lescaut*, com uma sugestiva dedicatória assinada por Armand Duval, que não tardará a procurar o comprador e, finalmente, contar-lhe toda a história que vivera com a cortesã: a paixão avassaladora por Marguerite, a maneira como conseguiu conquistá-la com seu amor sincero, a decisão de partir com ela para o campo, a discussão e a reconciliação com o pai e sua forma de vingar-se da amada após sentir-se abandonado. Trata-se de uma obra de ficção que reivindica um estatuto de verossimilhança quase documental: o narrador é um homem que, não tendo tomado parte direta nos acontecimentos, reconstrói o depoimento de Armand buscando ser o mais fiel possível a suas palavras.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

A Dama das Camélias é uma narrativa em que amor e dinheiro entrelaçam-se em muitos momentos: é um romance em que se lê, de modo bastante claro, a maneira como a posição social e financeira interfere nas relações afetivas, na vida da burguesia francesa do século XIX. Um romance que originou muitas adaptações operísticas, cinematográficas e televisivas, incluindo até mesmo

um especial brasileiro com Glória Menezes no papel-título.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: romance.

Palavras-chave: prostituição, doença, paixão, ciúmes.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Artes.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro. Já ouviram falar nele? O que lhes sugere? Veja se conhecem o sentido da palavra “camélia”.
2. Leia com eles a cuidadosa e esclarecedora apresentação de Marisa Lajolo.
3. Proponha que pesquisem um pouco sobre os artistas e diretores que adaptaram *A Dama das Camélias* no século XX, citados por Marisa Lajolo na seção “A história da história”: Greta Garbo, Robert Taylor, Rodolfo Valentino.
4. A propósito de Alexandre Dumas Filho, Marisa comenta que “sua biografia parece um romance”. Sugira aos alunos que realizem uma pesquisa mais detalhada a respeito da vida desse filho ilegítimo do também célebre Alexandre Dumas, autor de *Os três mosqueteiros*.
5. Convide um professor de história para traçar um panorama da vida no Brasil do século XIX e na França, durante o período em que *A Dama das Camélias* foi publicado, chamando a atenção para a maneira como a cultura francesa influenciava a sociedade brasileira.
6. É possível também propor uma pesquisa a respeito da tuberculose. Quais são as causas? Como é tratada? De que maneira a relação com a doença se transformou do século XIX aos nossos dias?
7. Chame a atenção da turma para a tabela cronológica organizada por Marisa Lajolo e Luciana

Ribeiro, que se inicia em 1731, com a publicação de *Manon Lescaut* – romance de Abbé Prevost que serviu de referência para Alexandre Dumas Filho – e termina em 2011, com o espetáculo *Marguerite e Armand* dançado pela bailarina Ana Botafogo.

Durante a leitura

1. Diga a seus alunos que atentem para as notas de rodapé, que ajudam muito a situar os leitores no entrecruzamento entre o enredo do livro, as suas referências, a história da França e a vida do autor.
2. Na apresentação, Marisa Lajolo comenta como Walcyr Carrasco consegue recriar a maneira sofisticada com que Dumas Filho escolhe narrar a história: em *flashback*, contada de trás para frente. Observe se todos percebem como esse recurso cria suspense, despertando a curiosidade do leitor.
3. Ainda tomando o texto de apresentação como ponto de partida, solicite que seus alunos notem ainda como a história é contada por muitas vozes, orquestradas por um narrador anônimo que muitas vezes se dirige diretamente ao leitor.
4. Peça que prestem atenção na maneira como há personagens do livro que se contrapõem a outros, representando, nas palavras de Marisa Lajolo, “lados opostos do comportamento humano”: Marguerite x Blanche; Marguerite x Olímpia; Prudence x Julie.
5. Diga a seus alunos que reparem nos recursos de que o autor se utiliza para conferir verossimilhança à narrativa.
6. Qual é o pano de fundo social da história? Peça aos estudantes que atentem para o modo como questões financeiras acabam por interferir na trajetória dos personagens em diversos momentos da narrativa.

Depois da leitura

1. Leia com a classe o texto de Walcyr Carrasco que se encontra ao final do livro, dando força à hipótese de que Alexandre Dumas Filho tenha se baseado num episódio real de sua biografia para escrever a obra.
2. Essa é uma boa oportunidade para que a turma reflita um pouco sobre o que significa

adaptar um texto. Proponha que seus alunos selecionem, individualmente, uma passagem da narrativa que lhes tenha parecido significativa e procurem no texto original de Alexandre Dumas, publicado pela editora L&PM, o trecho correspondente, lendo-o e atentando para as diferenças entre o original e a reescritura. Que passagens foram omitidas, que outras foram mantidas por Walcyr Carrasco?

3. Com o sucesso do romance, Alexandre Dumas Filho transformou-o também em peça de teatro. O texto em PDF encontra-se disponível para download gratuito no *link* <<http://oficinadeteatro.com/component/jdownloads/view.download/5/299>>. (Acesso em: 29 jun. 2012). Leve-o para seus alunos e aproveite para conversar um pouco com eles a respeito da estrutura de um texto dramático. Proponha que, em pequenos grupos, escolham uma cena da peça e preparem uma leitura dramática, com figurinos e trilha sonora.
4. Leia com seus alunos o capítulo XV do romance *Lucíola*, de José de Alencar, em que a personagem Lúcia, também ela uma cortesã, tece comentários a respeito do livro *A Dama das Camélias*, que está lendo, e termina por rasgar o livro. De que maneira se estabelece o jogo tenso de espelhamento entre os dois pares de personagens?
5. Assista com seus alunos a duas adaptações cinematográficas diferentes da obra: uma de 1936, dirigida por George Cukor, com Greta Garbo no papel título, distribuída pela Gilberto Filmes, e *Moulin Rouge*, releitura contemporânea em forma de musical, com direção de Baz Luhrmann, com Ewan McGregor e Nicole Kidman como casal protagonista, distribuída pela 20th Century Fox Entertainment. De que maneira cada uma delas reconta a narrativa? Quais as principais diferenças de tom entre elas? Que passagens são privilegiadas e deixadas de lado em cada uma? Como aparecem retratados os personagens?
6. Inspirado em *A Dama das Camélias*, Giuseppe Verdi compôs uma de suas óperas mais famosas: *La traviata*. Ouça algumas passagens da obra com os alunos e, se possível, mostre a eles trechos em vídeo da ópera encenada. De que maneira uma adaptação musical se distingue de uma cinematográfica ou literária? Como a fala dos personagens se transfigura ao ser transformada em

canção? Aproveite para apresentar a eles alguns dos elementos fundamentais da linguagem da ópera, que, por reunir em si elementos de todas as demais linguagens artísticas, Richard Wagner concebia como a *obra de arte total*.

7. A obra *A Dama das Camélias*, assim como as adaptações sobre as quais nos debruçamos, possuem uma visão algo idealizada da vida de uma prostituta. Como contraponto, proponha que seus alunos leiam a obra *Meninas da noite*, de Gilberto Dimenstein, publicado pela editora Ática. O livro registra o resultado de seis meses de investigação feita pelo autor através rota do tráfico de meninas na Amazônia, viajando pelo submundo da prostituição infantil. Cada passo da investigação é relatado com detalhes, mostrando como foi possível encontrar traficantes e um cativado de meninas escravas protegido pela selva amazônica. A obra está esgotada, mas pode ser encontrada em bibliotecas.

8. Leia com a turma a transcrição feita por Evaristo Geraldo, publicada pela editora Nova Alexandria,

em que *A Dama das Camélias* é transposto para a linguagem absolutamente brasileira da literatura de cordel.

DICAS DE LEITURA

► de Walcyr Carrasco, tradutor e adaptador

Dom Quixote. São Paulo: Moderna.

Os miseráveis. São Paulo: Moderna.

A volta ao mundo em 80 dias. São Paulo: Moderna.

Vinte mil léguas submarinas. São Paulo: Moderna.

Viagem ao centro da Terra. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

Os sofrimentos do jovem Werther, de J. W. von Goethe. São Paulo: L&PM.

Hilda Furacão, de Roberto Drummond. São Paulo: Geração Editorial.

Lucíola, de José de Alencar. São Paulo: Moderna.

O seminarista, de Bernardo Guimarães. São Paulo: Moderna.